

*O ciúme e suas conseqüências para os relacionamentos amorosos*



## *Dedicatória*

Dedico este livro para alguém muito especial que carrego em meu coração, um amor verdadeiramente talhado por Deus, e que não importa onde quer que eu vá, está sempre junto a mim, em meus mais nobres pensamentos, sentimentos e comportamentos.

Thiago de Almeida







## *Agradecimentos*

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pela força, confiança, amparo e pelo seu investimento em minha pessoa. Certamente, sem a sua Provisão dele, eu nunca teria chegado tão longe.

Ao Prof. Dr. André Luiz Moraes Ramos cujos conhecimentos e encaminhamentos muito puderam me servir de diretriz para os meus projetos acadêmicos e que com seu apoio e carinho sempre me incentivou a desbravar as sendas da pesquisa do ciúme romântico.

Ao Prof. Dr. Ailton Amélio da Silva que graças ao seu exemplo de dedicação, empenho e zelo acadêmico, imprimiram em meu ser uma consideração toda especial em seguir esta carreira acadêmica.

A mãe e amiga Cleide Ana Mangino de Almeida pelos esforços compartilhados em comum.

A bibliotecária e amiga Maria Luiza Lourenço pela correção cuidadosa das referências bibliográficas deste trabalho e por todas suas outras orientações que muito me auxiliaram em meu trabalho.

Quero evidenciar o meu muito obrigado aos professores, professoras, alunos e alunas da Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sobretudo, nas pessoas de Ruth Leftel, Ulrike Schröder, Lenita Maria Rimoli Esteves, Maria Zulma Moriondo Kulikowski, Camila Rodrigues, Adrián Fanjul, Lenita Maria Rimoli Esteves, Elisabetta Santoro e Paola Baccin, que com seus muitos conhecimentos, sobretudo, no entendimento do que significa o ciúme e suas representações para outras culturas, puderam, em muito, instrumentalizar o meu conhecimento.

A todos os pesquisadores e pesquisadoras nacionais e estrangeiros referenciados ao final deste livro, que me apoiaram tanto neste empreendimento, encaminhando-me suas referências, impressas ou no prelo, com tamanha solicitude.

Agradeço, em especial, o convite da Editora Certa, de seus colaboradores, pareceristas e revisores técnicos e o incentivo do mesmo manifestado e personificado de forma especial na pessoa de Marli Caetano, Coordenadora Editorial.

Sem me esquecer, é claro de todos os meus amigos e amigas que pude contar com o apoio e a compreensão, mesmo quando precisei me afastar para escrever este livro que espero que sirva para iluminar a vida de muitas pessoas.

## THIAGO DE ALMEIDA

Quero também aqui registrar meus agradecimentos a todas as pessoas que me permitiram compreender um pouco mais o que são os relacionamentos amorosos e seus desdobramentos, e assim, agradecer imensamente a todas as pessoas que contribuíram com suas histórias de vida muitas alegres, muitas tristes, mas todas estas, pedaços de si mesmas que estão cristalizadas neste livro e que certamente servirão para ajudar a vida de muitas outras pessoas que vivenciam situações similares e que graças a vocês, talvez, não precisarão passar mais por estas mesmas situações.

Finalmente, agradeço você querido(a) leitor(a) que consigo leva hoje este manuscrito. Espero que ele possa lhe trazer muita sabedoria, acolher suas dúvidas, confortar sua vida e ser um pouco de luz para os seus relacionamentos, tanto os atuais como os que um dia poderá ter. Se isso acontecer, para mim este livro já terá valido a pena ter sido escrito. A todos vocês, meu muito obrigado!

Thiago de Almeida



# Índice

• <b>Prefácio</b> .....	11
• <b>Introdução</b> .....	15
• <b>Capítulo I</b> .....	21
A Psicologia do Amor	
• <b>Capítulo II</b> .....	33
Conceituando a infidelidade na tentativa de se compreendê-la e entender o que é o ciúme	
• <b>Capítulo III</b> .....	65
A Gênese do ciúme	
• <b>Capítulo IV</b> .....	85
Teorias Globais a respeito do ciúme	
• <b>Capítulo V</b> .....	107
O ciúme, a infidelidade e a teoria evolutiva: quando o biológico precede o cultural	
• <b>Capítulo VI</b> .....	121
O panorama do ciúme pelo mundo: seu histórico e implicações da infidelidade em diferentes culturas e épocas	
• <b>Capítulo VII</b> .....	135
Ciúme Realístico e ciúme irrealístico	
• <b>Capítulo VIII</b> .....	151
Ciúme(s) e alguns (outros) desdobramentos para os relacionamentos amorosos	
• <b>Capítulo IX</b> .....	179
Relacionamentos amorosos no novo milênio	
• <b>Capítulo X</b> .....	187
Será que o ciúme de um parceiro leva o outro parceiro à prática da infidelidade?	
• <b>Capítulo XI</b> .....	195
O ciúme e a ansiedade	
• <b>Capítulo XII</b> .....	203
O ciúme e a inveja	
• <b>Capítulo XIII</b> .....	215
O ciúme Homossexual	
• <b>Considerações finais</b> .....	227





## Prefácio

Há dois anos, conheci uma pessoa interessada em ciúme, que se destacava pelo acurado interesse científico e pelas estratégias amáveis e convincentes de buscar informação e amizade. Estou falando do autor desta obra, o psicólogo, psicoterapeuta, pesquisador, mestre e doutorando em Psicologia Thiago de Almeida.

Uma das coisas em que eu acredito é que a *internet* aproxima as pessoas. Tanto que um dia recebi um *e-mail* de um, até então, desconhecido Thiago, que estava estudando o ciúme e queria adquirir o meu livro *Ciúme Romântico*. Por escassez de tempo, não pude remeter o livro prontamente, mas, assim que pude, enviei-lhe o material solicitado com uma incentivadora dedicatória. Um mês depois, recebo outro pedido dele, para que enviasse outro livro para uma colega que também pesquisava sobre o tema. A este pedido, sucederam-se remessas de artigos, arquivos de textos e testes sobre ciúme, até que ele me convidou para participar de sua banca de mestrado.

Impressionaram-me as diversas vezes em que este jovem perseguiu insistentemente um texto, uma análise, uma opinião sobre o ciúme. Surpreendi-me com os questionamentos que ele me apresentava e a complexidade das dúvidas com que ele me bombardeava, atrás de respostas para as quais ainda não havia pesquisas sobre o assunto.

Assim se construiu uma amizade baseada na admiração e respeito mútuos. O ciúme, que tanto separa as pessoas, cientificamente tende a aproximar os estudiosos do tema.

O ciúme sempre chamou a atenção de todas as pessoas. Tem sido um tema explorado na poesia, na literatura, no cinema, nas novelas, na música, especialmente quando um indivíduo sente que um relacionamento afetivo valorizado está ameaçado, a exclusividade do amor de um parceiro amoroso corre perigo, pela interferência de um rival real ou imaginário.

O ciúme tem suas raízes nas experiências triangulares vividas por cada um de nós. Desenvolve-se precocemente na infância quando a exclusividade de um relacionamento (por exemplo: com a mãe) esteve ameaçada (pelo pai ou pelos irmãos).

Há uma multiplicidade de estudos sobre o ciúme. As investigações sobre ciúme entre irmãos abordam a rivalidade entre os filhos, inicialmente frente à atenção dos pais, e depois se alastra para as outras pessoas significativas. Há outras situações inusitadas de ciúme que não têm sido devidamente

## THIAGO DE ALMEIDA

te consideradas em pesquisas científicas: ciúme entre amigos, ciúme entre sogra(o) e nora/genro, ciúme entre enteado(a) e madrasta/padrasto, ciúme do estudo (parceiro cdf), trabalho (*par workaholic*), do esporte (torcedor fanático ou desportista contumaz), da religião (fanatismo religioso), e tudo o mais que possa rivalizar com o relacionamento.

Certamente, o fascínio é maior sobre o chamado ciúme romântico, amoroso ou sexual. Observa-se, na literatura científica, que estudos sistemáticos sobre o ciúme aumentaram significativamente a partir de 1977, quando da realização de reuniões anuais que incluíam o ciúme como tema de estudo, em especial nos eventos da *Midwestern Psychological Association* e da *American Psychological Association*. E hoje este é um dos assuntos que mais cativa os pesquisadores em todo o mundo.

Nota-se, entretanto, que são raras as obras científicas de consulta psicológica disponíveis em Língua Portuguesa, com destaque para os livros de autores brasileiros *Ciúme patológico* de Antônio Mourão Cavalcante, *Ciúme* de Wilmer Botura Jr., *Ciúme: o medo da perda* de Eduardo Ferreira-Santos e *Ciúme Romântico: teoria e medidas psicológicas* de André Luiz Moraes Ramos; além de dois livros traduzidos, a saber: *Ciúme: a outra face do amor* do italiano Willy Pasini e os norte-americanos *A paixão perigosa: por que o ciúme é tão necessário quanto o amor e o sexo*, de David Buss, e *A síndrome de Otelo: vencendo o ciúme, a traição e a raiva em seu relacionamento* de Kenneth Ruge e Barry Lenson

A presente obra contribui para a compreensão de tópicos relevantes sobre o ciúme.

André Luiz Moraes Ramos



## *Soneto de Fidelidade*

De tudo, ao meu amor serei atento  
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.  
Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento.  
E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama  
Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

*Vinícius de Moraes<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Moraes, V. (1960). *Antologia Poética*. Editora do Autor: Rio de Janeiro, p. 96.





## *Introdução*

*“A suspeita é como veneno empregado na medicina.  
Se pouco salva. Se muito, mata”*

*(Antonio Perez)*

Como muitas produções acadêmicas, o presente livro é fruto de um árduo e longo caminho, todavia sendo conduzido com muito amor.

Não sei quanto a vocês, mas em relação às pessoas com as quais eu me deparo, estas vivem se perguntando: Por que não encontro alguém com que possa ter um romance íntimo, profundo e que me cause alegria ao invés de tormentos? Existe o ciúme bom? O ciúme “até certo ponto” é válido? O ciúme em excesso pode ter efeito inverso, isto é, os cuidados em demasia do parceiro ciumento podem contribuir para que o parceiro se encaminhe para uma possível infidelidade? O meu namorado não sente mais ciúme por mim, isso é bom?

Entre todos os tipos de ciúme citados na literatura científica, o ciúme romântico, isto é, aquele que ocorre em relacionamentos amorosos, é um dos que tem despertado maior atenção de psicólogos e leigos. Segundo alguns teóricos, ele seria inerente, isto é, constitutivo da natureza humana de maneira com que todos nós seríamos ciumentos em maior ou em menor grau. Ele pode ocorrer em quaisquer tipos de relacionamentos, mas está comumente associado aos relacionamentos amorosos (Bringle, 1995a).

Geralmente associamos a experiência do ciúme como uma emoção profundamente negativa que surge quando uma relação importante é ameaçada por um rival. Mas, será que o ciúme tem somente uma função negativa?

É o ciúme romântico que iremos discutir durante todo este texto. Ele possui uma natureza paradoxal e, dependendo das suas dosagens e manifestações nos

relacionamentos, servir tanto para aproximar casais, bem como para afastá-los. Conseqüentemente veremos que, juntamente com as complexidades inerentes das relações sociais das quais eclode, uma teoria simples que adequadamente tente capturar a complexidade do mesmo, torna-se inviabilizada.

Dentre as mais diferenciadas emoções humanas, o ciúme é uma emoção extremamente comum (Kingham & Gordon, 2004). Todos nós cultivamos certo grau de ciúme. Afinal, quem ama cuida. Mas, como este desvelo pode variar na interpretação de uma pessoa para a outra, de forma análoga, o ciúme também o variará. Portanto, desenvolve-se quando sentimos que nosso parceiro não está tão estreitamente conectado conosco como gostaríamos (Rosset, 2004). O ciúme surge quando um relacionamento diádico valorizado é ameaçado devido à interferência de um rival e pode envolver sentimentos como medo, suspeição, desconfiança, angústia, ansiedade, raiva, rejeição, indignação, constrangimento e solidão, dentre outras, dependendo de cada pessoa (Daly & Wilson, 1983; Haslam & Bornstein, 1996; Knobloch, Solomon, Haunani & Michael, 2001; Parrott, 2001). Assim, segundo Ramos (2000) é possível se ter ciúme até mesmo em relacionamentos platônicos, em que se há um amor unilateral não correspondido.

Um pensamento que ecoa pelo cotidiano, que me choca e assusta é o dito que tudo o que é bom dura pouco. Por que, a despeito da imensa capacidade criativa e de se adaptar do ser humano, será que continuamos a recriar os mesmos relacionamentos, geralmente, fadados ao fracasso que tanto rejeitamos? Nesse sentido, o ciúme provém do medo de ser excluído de uma relação. Será mesmo verídica a necessidade de se passar à vida toda temendo o fim de um grande amor? Ou talvez, precisamos aceitar a idéia de que o amor não é para todos? Por que o 'eu te amo' de ontem parece não valer mais para hoje? Por que geralmente temos em mente que para encontrar e viver um amor que nos satisfaça precisamos ser dotados de sorte ou de algum tipo de poder mágico de encantamento? E o que nos acontecerá se perdermos a amada pessoa que nos é tão cara, de modo que ela passe a se interessar por alguma outra pessoa que nos substituirá no mesmo papel que anteriormente representávamos para a vida dela?

Claro, porque se teme tal encontro com parceiros potencialmente mais atraentes e gratificantes do que nós mesmos, alimenta-se repetidas vezes a insegurança. Nesta intensificação progressiva e, por conseqüentemente, se encarar os relacionamentos amorosos como empreitadas de alto risco e, talvez com não tão significativos benefícios, vive-se em busca de se tirar o melhor de cada um, a cada momento, numa dinâmica contraproducente à qualidade de qualquer relacionamento. Dessa forma, acordos pré-nupciais já prevendo



futuras rupturas e abandonos, palavras cada vez de menor valia e promessas cada vez mais rigorosamente supervisionadas a fim de serem cumpridas são realidades cada vez mais presentes na vida de inúmeros casais que clamam por uma atenção especializada, para que a qualidade e a própria estrutura do relacionamento não seja indelevelmente comprometida. Estas e muitas outras rumações mentais a respeito do amor e seus desdobramentos, distorcem e afastam mais e mais as pessoas umas das outras ao invés de encaminhá-las para serem felizes juntas e unidas por um mesmo ideal (Beck, 1995).

O ciúme, então, se configura como um conjunto de emoções desencadeadas por sentimentos de alguma ameaça à estabilidade ou qualidade de um relacionamento íntimo valorizado. Para muitos, teóricos da área e para as pessoas em geral, o ciúme é uma manifestação de afeto, zelo ou até mesmo de amor que uma pessoa sente por outra. Segundo o escritor e pensador, Roland Barthes, dada à complexidade do ciúme, o ciumento sofreria quatro vezes, pois esse sentimento o excluiria, o tornaria agressivo, o deixaria louco e, ainda faria seu portador sentir-se banal (Barthes, 1981). De tal forma que, muitas pessoas não imaginam o amor sem o ciúme. Mas, será mesmo que existe esta obrigatória relação de dependência? Pelo menos é esta a realidade que transparece atualmente e que pode ser retratada pela nossa atual sociedade ocidental porque ao que parece sentir ciúme é uma contingência de caráter quase que obrigatório para se sentir amor e ter um relacionamento satisfatório. Assim, muitas pessoas não conseguem imaginar o ciúme não dissociado do amor.

Ainda, que haja alguma controvérsia sobre a inerência do ciúme, pode-se inferir que o ser humano sente, não raramente, alguma forma de ciúme por algo, ou ainda, por alguém nas diversas fases dos relacionamentos interpessoais que vivencia. Alguns estudiosos ainda consideram este fenômeno como universal e inato, proveniente do desejo de exclusividade no amor de determinada pessoa. São tantas as manifestações do ciúme por pessoas, e mesmo por objetos, que, não raro, pode dificultar a compreensão da origem desse sentimento. E, durante toda a minha vida, enquanto um estudioso das relações interpessoais, e de maneira especial, tendo em vista os relacionamentos amorosos, e enquanto psicoterapeuta, acolhi e procurei dar suporte a estes e muitos outros questionamentos que me foram encaminhados. Desta forma, como escopo de meu estudo escolhi enfocar o ciúme, sobretudo, o de natureza romântica.

O ciúme romântico não somente é um dos mais importantes temas que envolvem os relacionamentos humanos, bem como um desafio para muitos destes. Uma grande dificuldade ao se estudar o fenômeno do ciúme é o fato de que para muitos ainda, o ciúme é uma manifestação de afeto, de zelo ou até de amor que uma pessoa sente por outra. Talvez isto seja mesmo verda-

de em algumas situações, e provavelmente não em muitas outras. E quem ama mata? Provavelmente não, mas quem sente ciúme sim. E esta morte, embora seja algumas vezes cruelmente real, no íntimo das pessoas ela ocorre de forma bem mais sutil e velada. São inúmeras as mortes imaginárias, que ocorrem por meio de mecanismos não perceptíveis à consciência e que sem as pessoas se darem contas, mais as afastam do que as aproximam.

Muito tem sido escrito sobre esse fenômeno chamado ciúme, que tantas vezes se instala em nós e em quem amamos, e que priva a tranqüilidade, a concórdia e a confiança de nossos relacionamentos que nos são caros. É importante falarmos a respeito de um tema como este porque provavelmente, em algum momento da vida, ou por ele seremos afetados por sentirmos ciúme, ou ainda, porque seremos vitimizados como alvo de uma pessoa ciumenta. Dessa maneira, em algum momento da vida, por nos depararmos com esta possibilidade é necessário sabermos a diferença entre o ciúme considerado 'normal' e o 'patológico', dentre outras propriedades do ciúme.

Se não nos dermos o trabalho de refletir a respeito deste tema, talvez estejamos perdendo uma preciosa oportunidade para otimizar a qualidade dos nossos relacionamentos amorosos os quais tanto valorizamos e os quais queremos preservar por meio dos mecanismos do ciúme. E se assim, quer como vítimas ou como algozes, se não o admitirmos em nosso cotidiano, podemos deixar de investir no relacionamento que realmente nos é tão caro e libertarmos os parceiros vítimas de nosso "inexplicável" desassossego para que assim possamos recuperar parte de nós mesmos que talvez esteja se perdendo para um fenômeno que nos faz marionetes de nossas próprias emoções.

Em relação ao ciúme algumas perguntas permanecem em aberto, tais como: Porque sentimos ciúme, este se subsidia no amor a outra pessoa ou a nós mesmos? Se, como diz o senso comum: "A primeira impressão é a que fica", porque existem tantas brigas amorosas e tantas separações, muitas destas em função do ciúme? Somente o amor, pode conservar a unidade estrutural de um relacionamento? Quando o ciúme é útil? De qual tipo de rival se tem mais medo? A aplicação do que reza o dito popular: "Conforme a cama que fizeres, assim nela te deitarás" subsidia-se na realidade? Sentimos ciúme derivado de um instinto de posse ou pelo apego à monogamia que a nossa educação nos incute? Amar é desejar o que for melhor para o amado, ainda que isto custe um possível abandono em nossa relação afetiva vivenciada, ou ainda, seria manter o outro sob controle e vigilância a fim de não perdê-lo(a)? E afinal, quem ama tem ciúme?

Apresento agora este livro, capítulo por capítulo, a fim de fazermos uma pequena incursão juntos para que cada um faça a sua própria viagem a *posteriori*.



No primeiro capítulo acompanharemos como a teoria etológica caracteriza o amor acerca da preservação da espécie humana e a formação desta ciência recente dentro da psicologia intitulada Psicologia do amor que se ocupa de estudar o relacionamento amoroso e os seus desdobramentos para os relacionamentos interpessoais. Também veremos as dificuldades encontradas por cientistas e outras pessoas em tentar entender conceitos como o amor e o ciúme.

No segundo capítulo buscarei explicar o que é a fidelidade e a infidelidade e explicar como esta última estaria relacionada ao conceito de ciúme. Dessa forma, lançarei algumas hipóteses iniciais porque as pessoas se engajariam em comportamentos associados à infidelidade, suas diversas manifestações, seus mitos e suas relações com o ciúme romântico.

No terceiro capítulo o enfoque recairá na gênese do ciúme e quais os fatores e mecanismos que tentam explicar seu surgimento e os desdobramentos do mesmo para os relacionamentos amorosos. Diversas perspectivas teóricas por meio de seus diferentes modelos explicativos para interpretar o ciúme nos ajudarão nesta jornada.

No quarto capítulo entraremos em contato com mais definições e concepções sistematizadas a respeito do ciúme na tentativa de entendermos o porquê de muitas de suas expressões em nosso comportamento e de algumas explicações de porque traímos e de sermos traídos.

No quinto capítulo veremos como algumas teorias como a etológica, que estuda as origens dos comportamentos em pessoas em animais resgatando suas origens, responde se o ciúme é algo inerente ao ser humano ou se o mesmo seria algo aprendido culturalmente, como advoga a teoria sócio-cultural.

No sexto capítulo, por meio de uma retrospectiva histórica, procuraremos resgatar como a concepção do ciúme mudou ao longo da história e como ela influenciou as pessoas e vice-versa, conforme foi transcorrendo o tempo.

No sétimo capítulo será discutido como o ciúme pode beneficiar os relacionamentos em contraposição quando ele pode prejudicá-los, sobretudo, quando relacionado à possessividade.

No oitavo capítulo serão contemplados alguns pontos como as conseqüências do ciúme e seus desdobramentos para os relacionamentos amorosos, o ciúme real e ciúme imaginário, o que é o ciúme real, quando o ciúme pode se tornar patológico e suas relações com transtornos psicológicos tais como alcoolismo, obsessões e esquizofrenia.

No nono capítulo discutirei o rumo para o qual estão se enveredando os relacionamentos amorosos do novo milênio, sobretudo, em relação ao ciúme e a questão da infidelidade: suas vivências e expectativas.

No décimo capítulo discutirei se as nossas crenças ciumentas e a insegurança que temos sobre a infidelidade dos nossos parceiros podem contribuir de alguma forma para que os mesmos se engajem em comportamentos relacionados à infidelidade.

No décimo primeiro abordaremos as relações entre ansiedade e ciúme no dia-a-dia e na literatura científica mundial.

No décimo segundo tratarei da relação os conceitos de ciúme e de inveja e a coexistência desses fenômenos nas pessoas e no cotidiano delas.

No décimo terceiro capítulo versarei a respeito do ciúme romântico para a população homossexual e quais os pontos de intersecção e de ruptura entre os conceitos de ciúme homossexual e heterossexual existentes.

Este livro pretende contemplar ao longo de suas páginas estes e muitos outros questionamentos que são feitos a respeito. O amor e as questões de fidelidade, o ciúme, a inveja e as traições são elementos que sempre estiveram presentes desde as mais remotas histórias bíblicas e mitológicas. Dessa forma, fundamentando-me no passado, ou mesmo, pautado nas referências contemporâneas, procurei durante a tessitura do mesmo, dado o fato que ter lido uma grande quantidade de publicações relacionadas ao tema, elaborar um livro que mesclasse pesquisas científicas e não meras especulações.

Este livro também conta alguns e não tantos casos clínicos basilares para ilustrar os tópicos sobre os quais discorro no intuito de deixar o texto mais agradável. Este recurso, também visará proporcionar ferramentas úteis na lida com o ciúme levando-se em consideração que neste livro há exemplos clínicos citados de diversos casos de pessoas que sofreram de ciúme e como conseguiram resolver seu problema. Aos amantes da lírica, poética e aos curiosos de modo geral, sempre haverá uma surpresa para se depararem ao longo de sua leitura. E ao desvelar esta e outras questões que, porventura, virão a surgir, poder entender melhor as manifestações ciumentas cotidianas e a lutar de forma mais consciente contra seus, por vezes, maléficos efeitos. E, que ninguém se ache imune ao ciúme. Destarte, para as pessoas ciumentas (sobremaneira, as em excesso, ainda que até o momento desta leitura não tenham se reconhecido enquanto tal), para pesquisadores, clínicos e a quem este livro mais possa interessar, que vocês todos possam recorrer a esta leitura, com vistas a ter uma melhor qualidade no relacionamento que tanto querem assegurar. Esperando, que este trabalho acolha as suas dúvidas, contemple-as e possa orientá-los de forma simples e prática.

Desde já, desejo uma boa leitura a todos...

*Thiago de Almeida*